



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na
Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/
2014-2015

MARIA DE JESUS REIS SILVA

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: INCLUSIVOS OU EXCLUDENTES?**

**BRASÍLIA, DF
Novembro de 2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: INCLUSIVOS OU EXCLUDENTES?**

MARIA DE JESUS REIS SILVA

Dr^a Carmenísia Jacobina Aires

Esp. Joelma de Oliveira Moura

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI
III Curso da Especialização em Educação na Diversidade
e Cidadania com Ênfase em EJA/ 2014-2015

MARIA DE JESUS REIS SILVA

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INCLUSIVOS OU EXCLUDENTES?

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Dr^a Carmenísia Jacobina Aires
Professora Orientadora

Esp. Joelma de Oliveira Moura
Professora Tutora Orientadora

Wesley Oliveira da Silva
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF novembro/2015.

“Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros.”

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir mais esse feito em minha vida, ao meu esposo Ismar grande incentivador e colaborador, aos meus filhos pelo apoio e contribuição a Faculdade de Educação-UnB na pessoa do Professor Erlando e Professora Maria Luiza pelo empenho, dedicação e compromisso com o curso, a Tutora Professora Joelma pelo compromisso com a formação, Orientadora Professora Carmenisia por compartilhar seu conhecimento, sua serenidade e compromisso, minha amiga Silvia pelo incentivo constante e a amiga Luana por sua colaboração e apoio. A todos meu reconhecimento pela valiosa e inestimável contribuição. Nesta jornada vocês foram a base sólida e diretiva para ampliação dos meus conhecimentos.

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

RESUMO

O Projeto de Intervenção Local – PIL, Instrumentos de Avaliação em Educação de Jovens e Adultos: Inclusivos ou Excludentes tem como objetivo analisar a concepção e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, de modo a potencializar a inclusão e minimizar a exclusão dos alunos no contexto educacional e conseqüentemente social e assim garantir o sucesso do aluno da Educação de Jovens e Adultos. Apresenta como base empírica o processo de observação por meio do diálogo e coordenação coletiva com os educadores. Fundamenta-se na legislação escolar vigente, em autores que abordam o tema como - Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, Paulo Freire dentre outros. No transcorrer da sua aplicabilidade serão desenvolvidas ações direcionadas a formação continuada dos docentes, pesquisa por amostragem e reformulação do Projeto Político Pedagógico. O Projeto encontra-se em fase de implementação com previsão de início do processo de execução em novembro/2015.

Palavras- Chaves: EJA – Avaliação - Inclusiva - Excludente.

Abstract

The Local Intervention Project - LIP, Evaluation Instruments in Youth and Adult Education: Inclusive or exclusive aims to analyze the design and the assessment tools used by teachers in order to enhance inclusion and minimize exclusion of students in the educational context and therefore social and thus ensure the success of the student in the Youth and Adult Education. It presents empirical basis as the observation process through dialogue and collective coordination with educators. It is based on the current school legislation, in authors on the topic as Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, Paulo Freire and others. In the course its applicability actions will be developed aimed at continuing education for teachers, sample survey and reformulation of the Pedagogical Political Project. The project is being implemented with early prevision of the implementation process for November 2015.

Key-words: AYE - Evaluation - Inclusive - Exclusive.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL.....	11
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....	11
1.1. Nome.....	11
1.2. Identificação da turma.....	11
1.3. Identificação para contato.....	11
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	11
2.1. TÍTULO.....	11
2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	11
2.2.1. Histórico do Município.....	11
2.2.2. Geografia	13
2.2.3. Características Geográficas.....	13
2.2.4. Hidrografia	14
2.2.5. Clima.....	15
2.2.6. Economia.....	15
2.2.7. Infraestrutura.....	16
2.2.8. Aspectos Populacionais.....	16
2.2.9. Aspectos Educacionais.....	17
2.3. INSTITUIÇÃO.....	25
2.4. PÚBLICO ALVO	25
2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	28
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	28
4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCOTEÓRICO.....	30
5. OBJETIVOS.....	34
5.1. Objetivo Geral.....	34
5.2. Objetivos Específicos.....	34
6. EXPERIÊNCIAS, ATIVIDADES, CRONOGRAMA E RESPONSABILIDADES.....	34
7. PARCEIROS.....	36
8. ORÇAMENTO.....	37
9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	37
10. REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Intervenção Local – PIL é um trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos/2014-2015, elaborado com a finalidade de atender a proposta do curso, que visa a intervenção referente ao problema destacado na instituição de ensino. Nesse sentido, assinalou Freire (1996, p. 85-86):

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da Cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar (...).

Assim, este projeto está direcionado aos professores e coordenador da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Municipal Nova Friburgo, localizada no município de Cidade Ocidental – Goiás. A definição da instituição foi direcionada com base no meu legado histórico, cultural e social tendo em vista que, na mencionada escola cursei parte do ensino fundamental, exerci a docência e atuei na gestão escolar. O projeto também se vincula à necessidade de possibilitar, junto aos profissionais que lá atuam momentos de reflexão com objetivo de consolidar ou (re) construir concepções inovadoras e legítimas sobre a avaliação dos discentes de EJA nas práxis pedagógicas.

Apresenta como objetivo analisar a concepção e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores proporcionando formação continuada, de modo a potencializar a inclusão e minimizar a exclusão no processo de avaliação pedagógica praticada, de forma a garantir o sucesso do aluno da EJA. Nesse sentido, Sant`Anna, (2014, p. 31) define: “avaliar é conscientizar a ação educativa. As definições levam-nos a concluir da importância da avaliação no sistema escolar, pois é por meio da mesma que o professor e a escola verificarão se os objetivos do ensino e do sistema foram alcançados”.

O trabalho aborda e reflete sobre a avaliação escolar praticada por alguns professores de forma excludente. Porém é necessário considerar que o processo avaliativo deve ocorrer de forma inclusiva, ou seja, incluir o estudante no contexto educacional e social e por outro lado abordamos a prática avaliativa consolidada de forma excludente, focada na exclusão, impedindo o sucesso do estudante. Serão desenvolvidas algumas ações no âmbito da Escola Municipal Nova Friburgo, dentre elas destacamos: pesquisa por amostragem; formação continuada para os professores e acompanhamento pedagógico “In Loco”, todas as ações com foco ao processo de avaliação.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1.1. NOME

Maria de Jesus Reis Silva

1.2. IDENTIFICAÇÃO DA TURMA

Grupo 1

1.3 IDENTIFICAÇÃO PARA CONTATO

maria-dejesusreis@hotmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO:

Instrumentos de Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: Inclusivos ou Excludentes?

2.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X) Local

2.2.1. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO¹

Conforme pesquisa na Wikipédia², A Cidade Ocidental é um município brasileiro do Estado do Goiás. Localizado no entorno do Distrito Federal. Tem, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE em 2010, 55.915 habitantes e com estimativa para 2015 de 64.229. Segundo o Tribunal Regional Eleitoral de Goiás, em junho de 2011 registram-se na Cidade Ocidental 30.171 eleitores ou 0,74% do eleitorado de Goiás.

A Cidade Ocidental teve sua origem na implantação de um núcleo residencial ao norte do município de Luziânia, quando em 1974, o Sr. João Batista de Souza, proprietário da Fazenda Aracati, onde se fabricava o aguardente "Caninha Aracati" vendeu 5,04 km² ao Sr. Cleto Campelo Meireles, ficando esta gleba pertencente à Zona Suburbana do município de Luziânia. Em 15 de dezembro de 1976 deu-se a fundação do núcleo, cuja construção ficou a cargo da Construtora Ocidental - daí a origem do nome "*Cidade Ocidental*".

¹ O texto referente ao Histórico do município foi transcrito, na íntegra, com alguns acréscimos, do Plano Municipal de Educação cuja elaboração participei na condição de coautora, destacando que a pesquisa, para tal documento utilizou as informações do site Wikipédia.

² Wikipédia é um site de pesquisa, acessado em 17/03/2015.

O projeto inicial previa a construção de 14.349 unidades habitacionais, mas apenas 6.796 casas foram construídas. O restante, 7.533 lotes onde não foram construídos, foram repassados ao Banco Regional de Brasília como forma de pagamentos de dívidas da construtora junto àquela instituição financeira. O banco, por sua vez, repassou estes lotes para o Governo do Distrito Federal, que até hoje detém a propriedade destes lotes.

Em 1989 o núcleo habitacional foi elevado à condição de distrito de Luziânia e em 9 de dezembro de 1990 deu-se a emancipação político-administrativa do distrito e o primeiro prefeito municipal tomou posse em 1º de janeiro de 1993.

Localizada a uma distância de 48 km de Brasília, é por muitos considerada ainda cidade dormitório, visto que grande parte de seus moradores se deslocam até a capital federal para trabalhar. A cidade possui um traçado urbano organizado, a partir de seu núcleo original, sendo que os novos loteamentos adequaram ao mesmo tipo de traçado.

Trata-se de um avanço político-administrativo que só foi possível em decorrência da emancipação alcançada no final do ano de 1990 pela consciência social de seus habitantes. No entanto, não há mais controvérsia sobre a importância da emancipação de Cidade Ocidental, pois este vem tendo um significado particularmente importante na concepção dos cidadãos deste município, devido ao processo acelerado de desenvolvimento que vem alcançando.

Afinal temos um espelho muito forte que é o próprio desenvolvimento Goiano desde 1592, quando Sebastião Marinho descobriu as terras goianas no alto do rio Tocantins e graças às primeiras povoações em Goiás. Devido à tenacidade desse povo e a luta de vários parlamentares o progresso chegou nesta região.

O município de Cidade Ocidental compõe a RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. A RIDE foi criada em 1998 e tem como objetivo principal implantar soluções imediatas e a médio prazo para os problemas existentes nos municípios do entorno do Distrito Federal.

A zona urbana de Cidade Ocidental é composta pelo centro que se encontra dividido em Super Quadras: SQ 02, SQ 03, SQ 09, SQ 10, SQ 11, SQ 12, SQ 13, SQ 15, SQ 16, SQ 17, SQ 18, SQ 19 e por bairros: Ocidental Park, Parque Nápolis, Parque Nova Friburgo, Recreio Mossoró, Parque Araguari, Parque Estrela D'alva 4, Residencial Morada das Garças, Residencial São Mateus, Colina Verde, Residencial Dom Bosco, Residencial Marisa, Tapera Flórida, Jardim Edite, Parque das Américas, Quintas Itapuã, Jardim Brasília, Setor de Mansões Suleste e Jardim ABC.

A zona rural do município de Cidade Ocidental é extensa e até mesmo desconhecida por grande parte da população urbana. Essa área faz divisa com o Distrito Federal e com os municípios goianos de Luziânia e Cristalina.

Compõem a zona rural ocidentalense as seguintes áreas: Garapa, Ferraz, Chácaras Regina, Água Quente, Quilombola Mesquita e Mata da Fatura. A Comunidade Quilombola foi recentemente reconhecida pelo Governo Federal como área remanescente de quilombo, onde se dedicam à fabricação de marmelada e aguardente.

2.2.2. GEOGRAFIA

Localizado na mesorregião do Leste Goiano e na microrregião do entorno do Distrito Federal, a 48 km de Brasília (DF) e a cerca de 192 km de Goiânia (GO), faz divisa com Santa Maria (DF), São Sebastião (norte) DF, Cristalina (sudeste), Luziânia (sul) e Valparaíso de Goiás (oeste). O relevo do município é levemente ondulado com vales nos cursos de rios e córregos. A altitude nas margens do lago é de 951 metros acima do nível do mar, já na praça central chega a 1.014 metros. Sendo o ponto culminante localizado na divisa com o Distrito Federal, no Monumento às Árvores no final do loteamento Dom Bosco a 1.115 metros de altitude. Ao sul do município o relevo torna-se mais baixo e ondulado com formações serranas nos vales que descem a menos de 830 metros no extremo sul do município.



Foto 1 – Localização da Cidade Ocidental

2.2.3. CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

Segundo dados do IBGE (2013), a cidade Ocidental tem uma área de 388,162 km², que comporta uma população de 61.552 habitantes, possui uma densidade: 158,57 hab./km². Altitude: 1014 m. O Clima: Tropical de altitude Cwa e Fuso horário: UTC-3.

Os indicadores³ são descritos pelo IDH-M: 0,717 alto PNUD/2010, PIB: R\$ 268,359 milhões e PIB per capita: R\$ 4,8021.5. A composição do PIB (2010):

- Valor adicionado bruto da agropecuária: R\$ 13,742 milhões
- Valor adicionado bruto da indústria: R\$ 43,594 milhões
- Valor adicionado bruto dos serviços: R\$ 197,219 milhões
- Impostos sobre produtos líquidos de subsídios: R\$ 13,803 milhões

2.2.4. HIDROGRAFIA

- Ribeirão Saia Velha: serve de linha limítrofe entre o município e os municípios de Luziânia e Valparaíso de Goiás. Sendo também o principal curso d'água de Cidade Ocidental, pois abastece o centro da cidade e os bairros próximos. Em 1970, a construtora Ocidental criou a barragem do córrego Jacob, um espelho d'água na entrada da cidade, conhecido pelos nomes de Lago Jacob ou Lago Saia Velha e a transformou no Clube Recreativo de Lazer.
- Ribeirão Mesquita: afluente do braço direito do Rio São Bartolomeu, banha parte do povoado Mesquita; apresenta-se com forte poluição, oriunda do centro urbano que está bem próximo. Isso prejudica muito as atividades relacionadas à pecuária, que necessita das águas do Ribeirão Mesquita.
- Rio São Bartolomeu: Recebe as águas do Ribeirão Mesquita e do Ribeirão Saia Velha e deságua no Rio Corumbá. Suas bacias abrigam intensa atividade agrícola e em seu curso é extraída areia para construção civil. Servindo também de limite entre Cidade Ocidental e o município de Cristalina.
- Ribeirão Água Quente: Localizado a norte do município, numa região que recebe seu nome, este córrego possui águas termais. Suas origens ainda estão sendo investigadas.
- Poções e cachoeiras: Localizados a menos de 30 minutos de caminhada do centro da cidade pode-se encontrar córregos com águas límpidas entre matas de galeria, mas somente entre os meses de dezembro e maio.

³ Dados coletados Wikipédia. É um site de pesquisa, acessado em 17/03/2015.

2.2.5. CLIMA

O clima de cidade Ocidental, de acordo com a classificação de Köppem é do tipo Cwa – tropical de altitude, em altitudes próximas a 1.000m, com verões chuvosos e quentes e invernos frios e secos. Sendo comum temperatura de 28°C de máximas no verão e de 12°C de mínimas no inverno. Porém já foram registradas temperaturas entre 35°C e 3°C. Nas partes baixas pode ocorrer o tipo AW (tropical chuvoso de inverno seco).

De todos os componentes climáticos, a precipitação é um dos fatores mais importantes do ecossistema da região dos cerrados. Apesar da variabilidade, o padrão de precipitação verificado apresenta dois períodos bem marcantes, um chuvoso de outubro à abril e outro seco de maio à setembro.

A altitude do município constitui uma determinante para atenuação térmica no mês de janeiro, bem como média inferior a 18°C no mês de julho.

A região no inverno, período de estiagem, está sob o domínio dos ventos de leste, nordeste e sudeste. Enquanto os dois primeiros encontram-se vinculados ao domínio da massa Tropical Atlântica, nesse período dissecado e, portanto responsável por estabilidade atmosférica, o terceiro refere-se às ingressões do fluxo extra tropical, caracterizado pela massa polar.

A baixa umidade absoluta reduz a possibilidade de ocorrência pluviométrica frontal no referido período, constituindo se como a principal causa da queda da temperatura. Nesse momento, a posição altimétrica da área contribui para o aumento da velocidade dos ventos, e pode implicar em desconforto térmico.

2.2.6. ECONOMIA

A economia ocidentalense baseia-se na criação de gado bovino de corte e leite, do plantio de soja e da produção de doces de marmelo. Na zona rural do município está localizado um frigorífico que abastece toda a região.

O comércio varejista de Cidade Ocidental é bem diversificado sendo composto pelos ramos de: confecção, bares e restaurantes, hotéis, panificação, supermercados, lojas de informática, oficinas mecânicas etc. Todos os sábados, pela manhã, ocorre a Feira Livre da Cidade Ocidental, na Av. Principal na altura da Super Quadra 10, ao lado da Central Elétrica de Goiás - CELG e a Feira do Produtor que reúne apenas os produtores rurais do município, às terças-feiras, à noite, Ocorre na Av. Principal na rua larga entre as quadras 15 e 17 e às quintas-feiras, à noite, ocorre na Av. Principal na altura da Super Quadra 10, ao lado da CELG.

Recentemente a AGETUR - Agência Goiana de Turismo - classificou o município de Cidade Ocidental como sendo de potencial turístico, o que pode alavancar a economia municipal.

No município está localizada a primeira usina hidrelétrica da região, fornecedora de energia elétrica para a construção de Brasília, a Usina Saia Velha.

Atualmente a cidade recebe maciços investimentos imobiliários. Tais investimentos ocorrem devido a instalação dos condomínios Alphaville Brasília Residencial e do Damha Residencial Brasília no bairro Jardim ABC. O município contempla ainda muitas áreas que podem servir como base para outros empreendimentos imobiliários e/ou voltados para o turismo rural.

2.2.7. INFRAESTRUTURA

Todo o centro da Cidade Ocidental tem coleta de esgoto, que é devidamente tratado em uma Estação de Tratamento de Esgoto da SANEAGO – Saneamento de Goiás. Cidade Ocidental foi um dos primeiros municípios goianos a oferecer este tipo de serviço aos cidadãos e situam-se entre os cinquenta e sete municípios que oferecem esse serviço no estado.

2.2.8. ASPECTOS POPULACIONAIS

Ano	Cidade Ocidental	Goiás	Brasil
1991	-	4.018.903	146.825.475
1996	33.028	4.478.143	56.032.944
2000	40.377	5.003.228	169.799.170
2007	48.589	5.647.035	183.987.291
2010	55.915	6.003.788	190.755.799

Tabela 1 – Aspectos Populacionais⁴

⁴ Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010.

Idade	Cidade Ocidental		Goiás		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	2.094	2.022	178.818	172.600	5.638.154	5.444.151
5 a 9 anos	2.833	2.626	241.633	231.094	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	2.922	2.837	269.952	261.006	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	2.640	2.624	268.462	265.128	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	2.592	2.629	279.238	274.901	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	2.627	2.952	277.270	279.332	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	2.528	2.766	262.570	269.702	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	2.197	2.348	232.644	240.988	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	1.854	1.892	211.499	219.502	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	1.356	1.579	181.350	190.374	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	1.126	1.224	148.258	157.108	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	784	898	117.043	125.245	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	501	571	90.235	95.602	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	324	423	67.274	71.156	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	252	267	49.891	53.961	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	128	198	31.327	35.252	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	84	86	17.904	20.824	668.589	998.311
85 a 89 anos	46	60	8.130	10.097	310.739	508.702
90 a 94 anos	12	25	3.032	4.008	114.961	211.589
95 a 99 anos	6	6	879	1.378	31.528	66.804
Mais de 100 anos	3	4	262	413	7.245	16.987

Tabela 2 – Faixa etária - Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

2.2.9. ASPECTOS EDUCACIONAIS

A Educação Básica e Superior em Cidade Ocidental é ofertada nas seguintes instituições:

TIPO DE ESTABELECIMENTO	TOTAL	MUNICIPAL		ESTADUAL		PRIVADO
		Urbano	Campo	Urbano	Campo	
Educação Infantil	27	05	-	-	-	22*
Ensino Fundamental	36	12	01	03	-	20*
Ensino Médio	07	-	-	03	-	04
Educação de Jovens Adultos- Ensino Fundamental	04	04	-	-	-	-
Educação de Jovens Adultos- Ensino Médio	01	-	-	01	-	-
Educação Superior	03	-	-	-	-	03

Tabela 3 – Dados Educacionais (*aproximadamente)

Conforme podemos observar a maioria das instituições estão localizadas na área urbana, em número expressivo no centro da cidade. Dentre as doze escolas de ensino fundamental está a Escola Municipal Aleixo Pereira Braga I – que encontra-se na Comunidade Quilombola Mesquita. A escola oferece do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

A única instituição educacional localizada na área urbana, na Fazenda Garapa, é a Escola Municipal Multisseriada Professor Nicandro Hosano Batista. A Escola oferece do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

As quatro escolas que oferecem a Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental são: Escola Municipal Nova Friburgo localizada no bairro Parque Nova Friburgo “B”, Escola Municipal Hélio Jones Branquinho situada no bairro Parque Nápolis “A”, Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II – bairro Jardim ABC e a Escola Municipal José Fernandes da Silva Neto localizada no centro da cidade.

A única instituição de ensino da rede estadual que oferta a modalidade EJA em nível de ensino médio é o Colégio Estadual Ocidental – situado no centro da cidade.

O quantitativo de matrículas, conforme Censo Escolar 2014 é composto por:

Instituição	Creche	Pré Escola	Ensino Fundamental		Ensino Médio	EJA Presencial	
			Anos Iniciais	Anos Finais		Ensino Fundamental	Ensino Médio
Estadual	0	0	0	1110	2426	0	225
Municipal	18	1213	5039	2800	0	814	-

Privada	216	448	1024	525	191	0	-
Total	234	1661	6.063	4435	2617	814	225

Tabela 4 – Quantidade de Matrículas

Assim podemos observar que a maior demanda de atendimento da Educação Infantil – pré-escola, ensino fundamental regular e da modalidade EJA ocorre nas instituições públicas da rede municipal.

Destaca-se que o quantitativo de matrículas na EJA corresponde apenas ao primeiro semestre letivo de 2014, devido à data de referência do censo escolar.

Instituição	Educação Inclusiva						EJA Médio
	Creche	Pré Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	EJA Fundamental	
Estadual	0	0	0	6	10	0	0
Municipal	0	27	262	117	0	23	0
Privada	4	3	17	6	2	0	0
Total	4	30	279	129	12	23	0

Tabela 5 – Tipos de Instituição/atendimento.

A educação inclusiva apresenta a maior proporção de atendimento na rede pública municipal e conforme tabela a demanda mais expressiva encontra-se no ensino fundamental.

ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E DO CAMPO

A Constituição Federal, no seu art. 208, preceitua que o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, é dever do Estado e direito público subjetivo de todos os cidadãos, o seu não oferecimento ou sua oferta irregular pode configurar a prática de crime e importa responsabilidade da autoridade competente, que, na esfera estadual, é representada pelo governador e pelo secretário de educação e na esfera municipal o (a) prefeito (a) e o (a) secretária de educação (PEE – GO 2008-2017).

Atualmente, no que diz respeito às matrículas das crianças de 6 (seis) a 14(quatorze) anos, neste nível de ensino, o município de Cidade Ocidental está perto de alcançar sua universalização, já sendo atingido o percentual de 97,2% do total dessa faixa etária.

A tabela abaixo demonstra o crescimento de matrícula da rede estadual, municipal e privada entre os anos de 2008 a 2014.

Ano	Total	%	Rede Pública				Privada	
			Estadual		Municipal			
			Total	%	Total	%	Total	%
2008	9221	100	882	9,56	6876	74,57	1463	15,87
2009	9014	100	998	11,07	6926	73,83	1090	12,09
2010	9087	100	1108	12,19	6731	74,08	1248	13,74
2011	9512	100	1108	11,65	7073	74,36	1331	13,99
2012	9496	100	1141	12,01	7301	76,89	1054	11,10
2013	10508	100	1145	10,90	7736	73,62	1627	15,48
2014	10498	100	1110	11,67	7880	74,42	1582	14,94

Tabela 6 – Cidade Ocidental: Matrícula- 1º ao 9º ano do ensino fundamental-2008 a 2014⁵

A tabela 6 apresenta a o total de matrículas no ensino fundamental em Cidade Ocidental.

Na rede estadual observa-se um crescimento entre os anos de 2008 a 2013, exceto entre 2010 e 2011, e em 2014 uma redução no número de matrículas.

A rede municipal atende maior demanda, o quantitativo de matrícula aumentou a cada ano, exceto entre 2009 e 2010.

Na rede privada existe uma oscilação de matrícula a cada ano, ou seja, em um ano aumenta em outro diminui.

Vale ressaltar que a maioria das escolas particulares oferecem apenas os anos iniciais do ensino fundamental e atualmente apenas cinco escolas, dentre as mais de vinte, oferecem do 1º ao 9º ano.

Quanto às pessoas de 16 anos com, no mínimo, o ensino fundamental concluído, registra-se ainda um percentual desanimador, visto que o município registrou em 2010 aproximadamente 56,9% da população dessa faixa etária que já concluíram o ensino fundamental. (Fonte: MEC/Construindo as Metas).

⁵ Fonte: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>.

Alfabetizar as crianças, no máximo até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental, é o que preceitua o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O município de Cidade Ocidental conta com uma taxa de alfabetização de crianças que concluíram o 3º ano do ensino fundamental de 84,0% (MEC/Construindo as Metas).

No que concerne à permanência na escola, ao aproveitamento satisfatório, à correspondência entre a idade série/ano e à qualidade do ensino há muito a ser feito, pois não se pode esquecer que conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, o direito à educação não se refere apenas à matrícula, mas à garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino (art. 4º inciso IX). A lei estabelece a indissociabilidade entre o acesso, a permanência e a qualidade do ensino neste nível até sua conclusão.

ETAPA ESCOLAR	REPROVAÇÃO		ABANDONO		APROVAÇÃO	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
Anos Iniciais	582	10,6	49	0,9	4842	88,5
Anos Finais	675	15,06	113	2,5	3719	82,5
Ensino Médio	207	8,3	199	8,0	2075	83,7

Tabela 7 – Cidade Ocidental: Taxas de aprovação, reprovação e abandono – 2012 – Ensino Fundamental – Escolas Públicas e Privadas⁶.

ETAPA ESCOLAR	REPROVAÇÃO		ABANDONO		APROVAÇÃO	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
Anos Iniciais	641	10,2	56	0,9	5599	88,9
Anos Finais	515	10,9	124	2,6	4093	86,5
Ensino Médio	197	7,5	235	9,0	2193	83,5

Tabela 8 – Cidade Ocidental: Taxas de aprovação, reprovação e abandono – 2013 – Ensino Fundamental – Escolas Públicas e Privadas⁷.

Conforme tabelas 7 e 8 o índice de reprovação no ano de 2013 diminuiu em comparação com 2012, com maior proporção de redução nos anos finais do ensino fundamental. Enquanto que o percentual de abandono manteve-se nos anos iniciais e

⁶ Fonte: www.qedu.org.br

⁷ Fonte: www.qedu.org.br

aumentou nos anos finais e ensino médio. E a taxa de aprovação foi ampliada no ensino fundamental e reduzida no ensino médio.

A distorção entre a idade e o ano escolar da rede municipal de ensino, segundo listagem da Secretaria de Educação e Cultura no ano de 2014 é considerada alta, visto que do 2º ao 5º ano corresponde ao percentual de 16,40% e de 6º ao 9º ano 28,57%, conforme descrito na tabela 9.

SÉRIE/ANO	ALUNOS MATRICULADOS	DISTORÇÃO	PERCENTUAL
2º	1179	94	7,97
3º	1274	179	14,05
4º	1124	189	16,81
5º	1093	304	27,81
Totais	4670	766	16,40
6º	852	291	34,15
7º	867	237	27,34
8º	706	195	27,62
9º	498	112	22,49
Totais	2923	835	28,57

Tabela 9 – Cidade Ocidental: Distorção idade/ano escolar do ensino fundamental do 1º ao 9º ano.⁸

O índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

CIDADE OCIDENTAL	IDEB OBSERVADO					IDEB PROJETADO							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Estadual (9º ano)	3.0	3.6	3.9	4.4	4.8	3.1	3.2	3.5	3.9	4.3	4.5	4.8	5.1
Municipal (5º ano)	3.8	4.1	4.1	4.4	4.6	3.8	4.2	4.6	4.9	5.2	5.4	5.7	6.0
Municipal (9º ano)	3.3	3.5	3.4	3.2	3.7	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3

Tabela 10 – Cidade Ocidental: IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

⁸ Fonte: Listagem 2014.

Analisando a tabela 10 referente ao ano de 2013 percebe-se que a rede estadual de ensino no município apresenta um IDEB 4,8, que está acima do projetado para a rede que é de 3,9. Já a rede municipal de ensino nos anos iniciais demonstra crescimento, porém o IDEB observado de 4,6 está abaixo do projetado que é de 4,9. Nos anos finais observa-se que não existe uma constância de crescimento e sim uma oscilação entre altas e baixas, apresentando o IDEB de 2013 igual a 3,7 sendo que o esperado era 4,2.

Conforme análise das tabelas 7, 8, 9 e 10 percebe-se a necessidade de melhoria na qualidade da educação oferecida, tanto na rede estadual como municipal.

Concernente à permanência de alunos pelo menos 7h em atividades na escola, os dados mostram que o município de Cidade Ocidental não oferece tal atendimento (MEC/Construindo as Metas).

O município de Cidade Ocidental atende ainda às especificidades de uma escola do campo – localizada na fazenda Garapa e que atende crianças dos anos iniciais do ensino fundamental em turma multisseriada e uma escola localizada em uma comunidade de remanescentes de quilombola – situada no Mesquita, que oferta do primeiro ao nono ano do ensino fundamental no período diurno, conforme certidão de autorreconhecimento do Ministério da Cultura por meio da Fundação Cultural Palmares, de 19 de maio de 2006. Desta forma, a educação do município requer meios de atendimento adequado à legislação nacional à essas comunidades.

A Prefeitura Municipal de Cidade Ocidental mantém atualmente 05 centros de educação infantil e 13 escolas de ensino fundamental, que carecem de algumas melhorias de infraestrutura física e de material para atender às necessidades da comunidade e ao crescimento de matrículas da rede como demonstra a tabela 6. Algumas escolas carecem de salas de aulas adequadas ao quantitativo de alunos da rede, bibliotecas, áreas para a prática de esportes, recreação, atividades artísticas e culturais, laboratórios e equipamentos de informática e acesso adequado às pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou deficientes e à implantação da escola integral.

Sem dúvida alguma, existe a necessidade de investimentos específicos em programas que solucionem o problema da reprovação, permanência, abandono, distorção idade/ série/ ano e aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que venha colaborar com a melhoria da qualidade da educação do município, bem como do País.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Resolução CME nº 002, de 19 de abril de 2012, com base na LDB nº 9394/96, define que a Educação de Jovens e Adultos destina-se tão somente àqueles que não tiveram acesso à escola, na idade própria, legalmente prevista ou que nela não puderam permanecer, tendo como objetivo precípuo proporcionar-lhes oportunidade para fazê-lo, respeitando-se suas condições sociais e econômicas, seu perfil cultural e seus conhecimentos já adquiridos, visando seu pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e para o trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino repleta de complexidade que carece de definições e posicionamentos claros. É um campo muito denso que carrega o rico legado da educação multicultural, ou seja, é uma educação que desenvolve o crescimento e a integração na diversidade cultural.

Os jovens, quando se matriculam nesta modalidade de ensino, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola regular, com histórico de repetência e evasão escolar. Muitos se sentem a margem da sociedade, principalmente em relação ao emprego e à inserção no mercado de trabalho.

Grande parte das pessoas que procuram a EJA são trabalhadores em busca do sonho de concluir o ensino fundamental e médio. Porém, muitos são os obstáculos enfrentados por eles, os quais contribuem para o afastamento momentâneo ou definitivo do ambiente escolar.

Hoje, no município de Cidade Ocidental, a rede municipal e estadual de ensino oferta a Educação de Jovens e Adultos, o município oferece as etapas do 1º segmento que corresponde de 1ª a 4ª série e também a do 2º segmento que corresponde da 5ª a 8ª série, a rede estadual oferece o ensino médio do 1º ao 3º ano.

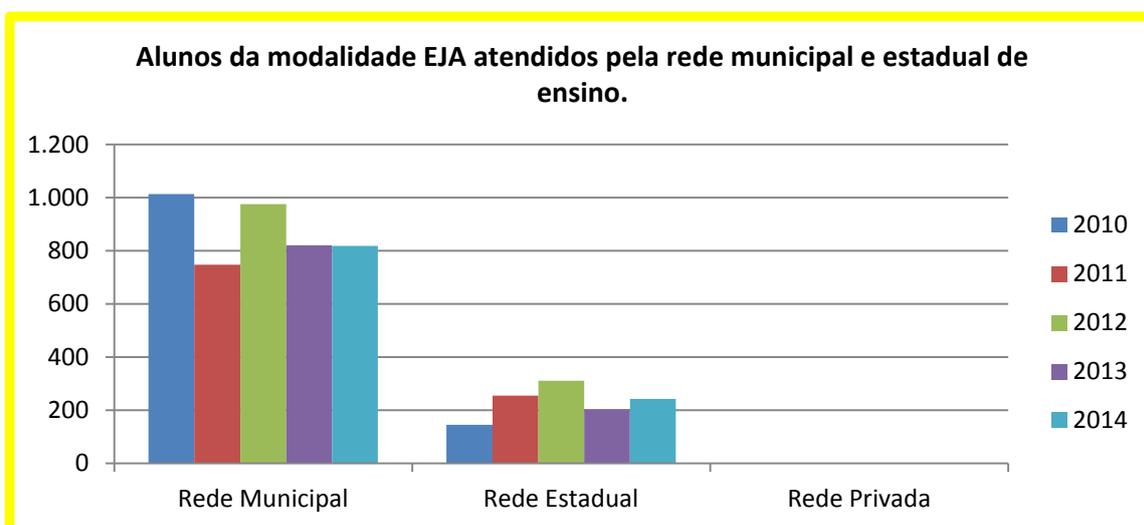


Gráfico 1 – Quantitativo de atendimento dos alunos da EJA

No município de Cidade Ocidental 04 Escolas Municipais oferecem o 1º e o 2º segmento da modalidade EJA, são elas: a Escola Municipal Nova Friburgo, Escola Municipal José Fernandes da Silva Neto, Escola Municipal Hélio Jones Branquinho e a Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II.

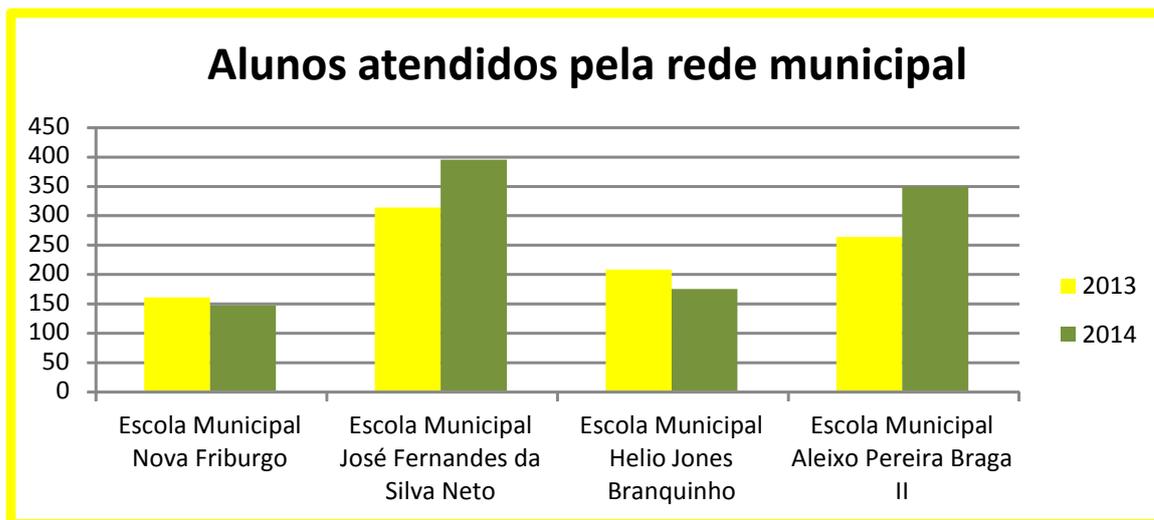


Gráfico 2 – Alunos atendidos na rede municipal

O Plano Nacional de Educação tem como meta para o País, elevar a escolaridade da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudos no último ano de vigência desse plano para as populações do campo e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Nesses termos, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos em Cidade Ocidental é hoje de 9 anos, dos residentes em zona rural é de 7,6 anos e dos 25% mais pobres é de 7,5%. A razão entre a população negra e não negra de 18 a 29 anos é de 93,8.

2.3. INSTITUIÇÃO

Escola Municipal Nova Friburgo, localizada na Quadra 31 Área Especial s/nº Bairro Parque Nova Friburgo “B” – Cidade Ocidental – Goiás.

2.4. PÚBLICO ALVO

O Público ao qual se destina este projeto são os Professores, aproximadamente 10 (dez), que atuam entre primeiro e segundo segmento, e 1 (um) Coordenador Pedagógico da

modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nova Friburgo. São profissionais que possuem uma jornada de trabalho de sessenta horas semanais, sendo na maioria dos casos a jornada de quarenta horas no Distrito Federal no período diurno e às vinte horas no período noturno na escola supramencionada. Todos possuem licenciatura, especialização e raramente participam de formação continuada em serviço.

Por meio de conversa informal com os professores, nos três últimos semestres letivos, ficou evidente o interesse em participar de formação continuada. No encontro pedagógico, com os professores e gestores de EJA, realizado no mês de julho do corrente ano foi possível realizarmos uma reflexão sobre a oferta da Educação de Jovens e Adultos no município: os índices de evasão, retenção, promoção, a rotatividade de professores temporários, a prática pedagógica e está com foco na avaliação dos discentes.

Neste contexto, é pertinente ressaltar que o elevado índice de evasão dos estudantes de EJA nem sempre está relacionado aos fatores externos, eles também se vincula ao desenvolvimento do processo pedagógico em sala de aula, e nesse delinear focalizamos a avaliação.

Alguns professores, de EJA da Escola Municipal Nova Friburgo, ressaltam a facilidade que os estudantes têm para alcançar a média mínima de aprovação e com isso são promovidos, em muitos casos sem os conhecimentos mínimos necessários para prosseguir seus estudos de forma qualificada.

No estudo em discussão, Luckesi (2011, p. 77-78) tece considerações sobre:

As pedagogias hegemônicas (ou a busca de hegemonia) que definiram historicamente nos períodos subsequentes à Revolução Francesa estiveram e ainda estão a serviço desse modelo social. Consequentemente, a avaliação educacional em geral e a da aprendizagem em específico, contextualizadas dentro dessas pedagogias, estiveram e estão instrumentalizadas pelo mesmo entendimento teórico-prático da sociedade.

Essa consideração e as concepções defendidas por alguns professores reafirmam a necessidade de um estudo específico sobre a teoria e prática avaliativa na Educação de Jovens e Adultos. Luckesi (2011 apud Saviani, 1983, p. 78), ressalta que:

O modelo liberal conservador da sociedade produziu três pedagogias diferentes, mas relacionadas entre si e com um mesmo objetivo: conservar a sociedade na sua configuração. A pedagogia tradicional, centrada no intelecto, na transmissão de conteúdo e na pessoa do professor; a pedagogia renovada ou escalonovista, centrada nos sentimentos, na espontaneidade da produção do conhecimento e no educando com suas diferenças individuais; e, por último, a pedagogia tecnicista, centrada na

exacerbação dos meios técnicos de transmissão e apreensão dos conteúdos e no princípio do rendimento; todas são transmissão do modelo liberal conservador de nossa sociedade, tentando produzir, sem o conseguir, a equalização social, pois há a garantia de que todos são formalmente iguais.

Dessa forma, o modelo liberal conservador está presente nos princípios ideológicos e assustadoramente implícito no dia a dia da instituição escolar. Nesse caminho alguns profissionais docentes contribuem com a efetivação de uma ação pedagógica impregnada pela dominação e conseqüentemente a exclusão do estudante da formação básica. Neste contexto, Luckesi (2011 apud Cury, 1979, p. 78), ressalta que:

Daí decorrem as definições pedagógicas, ou seja, como deve se dar a relação educador e educando, como deve ser executado o processo de ensino e de aprendizagem, como deve se proceder a avaliação etc. Para traduzir as aspirações do modelo social, por meio da educação, estabelece-se um ritual pedagógico, de contornos suficientemente definidos, de tal forma que a integralidade do sistema permaneça intocável.

Nessa perspectiva, compreendemos que nas relações entre professor e aluno é imprescindível ter clareza, ética e compromisso no sentido de direcionar a avaliação como ação mediadora e direcionadora do processo educacional para ambos. E dessa forma traduzi-la como princípio, meio e fim de um processo de formação educacional e social.

Assim, trabalhar com avaliação implica aspirar a uma vida social igualitária e inclusiva, e não socialmente excludente. Para trabalhar com avaliação, que é inclusiva, oposta ao modelo social vigente, temos que agir com recursos opostos ao modo de ser desse modelo social – sermos incluídos por oposição aos modelos marginalizantes. Mais: temos que ter consciência de que esse modelo social não está fora, mas sim dentro de nós, tecendo o nosso cotidiano, motivo pelo qual facilmente pensamos e agimos de modo excludente. Luckesi (2011, p. 260).

Nesse contexto, fica notório a urgente e necessária retomada dos nossos princípios ideológicos, esses impregnados em nossa humanidade e sempre contribuindo para que o outro fique a margem. O nosso contexto histórico social, econômico, educacional e cultural traduz uma concepção e prática excludente. Porém, cabe a nós mudança de concepção e de práticas evidenciando o potencial individual e coletivo do ser humano. De acordo com Luckesi (2011, p. 267)

Não é possível praticar os atos de pesquisar e de avaliar caso haja algum julgamento prévio, visto que este representa, de início, uma exclusão. Que mais pode fazer com um objeto, situação, ação ou pessoa julgados previamente de modo negativo?

Ganha força neste contexto, o processo de formação inicial do professor, bem como, a necessidade de formação continuada. Nesta o objetivo é o de refletir sobre as práticas

pedagógicas estabelecida, neste caso de forma específica sobre a avaliação. Todo esse percurso reflete diretamente sobre as concepções teóricas ideológicas e a ação pedagógica.

No processo dessa inquietude nos referimos ao educador Paulo Freire no seu livro *Pedagogia da Autonomia*, ao enfatizar que: “Não há docência sem discência; ensinar não é transferir conhecimento e ensinar é uma especificidade humana”.

2.5. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): 11/2015 Término (mês/ano): 12/2016

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

A Escola Municipal Nova Friburgo está situada no bairro Parque Nova Friburgo do município de Cidade Ocidental - Goiás. Foi inaugurada em 16 de abril de 1982, nesta ocasião era apenas um pequeno prédio com três salas de aula, uma cozinha, uma sala para diretoria/secretaria e um pátio coberto. A água utilizada era de poço, os banheiros eram uma casinha com fossa e uma abertura no piso e existia uma cerca de arame farpado.

Nesta escola cursei a educação primária do ensino fundamental, denominada 1ª a 4ª série, lá foi registrado de forma significativa parte da minha experiência profissional: exerci a docência, atuei na gestão escolar na função de secretária geral e diretora. No início desse percurso profissional cursava a segunda etapa do ensino fundamental, 6ª a 8ª série, logo em seguida o técnico magistério em nível de ensino médio e a licenciatura em pedagogia.

Com a demanda populacional do bairro a estrutura física da escola foi ampliada e readaptada. A escola foi instalada com o objetivo de atender o ensino fundamental, conforme denominação da época 1ª a 4ª série e com o passar dos anos ampliou a oferta para 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos. Atualmente oferece do 3º ao 9º ano do Ensino fundamental regular no turno diurno e no período noturno oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com turmas de 1º segmento que equivale aos anos iniciais e 2º segmento que correspondem aos anos finais do ensino fundamental regular, ambos em regime de semestralidade, ou seja, em cada semestre, conforme Resolução do Conselho Municipal de Educação nº 002/2012, é exigido cem dias letivos para conclusão de uma série. Conforme dados da planilha do demonstrativo de alunos do mês de junho/2015 são 998 alunos frequentes no diurno e 201 na Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Projeto Político Pedagógico - PPP, a missão da instituição é ser uma escola democrática, oferecendo qualidade total no ensino-aprendizagem, inserindo na sociedade cidadãos críticos e transformadores.

Conforme consta no PPP (2015), as principais ações pedagógicas estão centradas em reduzir a evasão e o índice de retenção. Estas foram definidas em metas que sucessivamente constituíram em ações específicas que por sua vez abrangem os alunos dos bairros: Nova Friburgo “A” e “B”, São Mateus, Parque Estrela Dalva I e III, Recreio Mossoró, Remanso, Parque Araguari e Adjacência.

Conforme resultados acadêmicos da Escola nos dois semestres letivos de 2014 seguem índices:

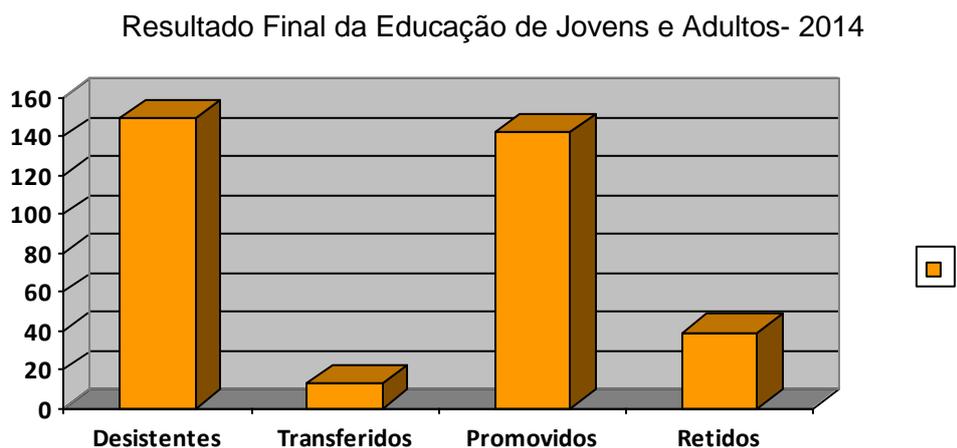


Gráfico 3 – Resultados acadêmicos

Dessa forma, ressaltamos que o quantitativo de alunos desistentes e retidos corresponde a mais de cinquenta por cento do total de matrículas.

O público-alvo da Escola Municipal Nova Friburgo constituem em crianças, jovens e adultos. E conforme consta no PPP (2015), devido ao fato dos pais trabalharem fora, muitos alunos ficam sozinhos em casa com seus irmãos mais velhos, em outros casos com seus irmãos mais novos, assumindo assim as responsabilidades com seus irmãos e com os afazeres de casa. Isso sem mencionar os casos de alunos que são criados por seus avós, tios ou por outro parente mais próximo.

O PPP destaca a existência de um número bem expressivo de alunos bolsista, (aproximadamente 300 alunos), isto é, recebem algum tipo de benefício do governo (Bolsa Família, Bolsa Escola...) para se manter na escola, o que em alguns casos acabam dificultando o trabalho dos docentes, pois alguns destes alunos vêm para a escola ou por imposição de seus responsáveis ou porque eles mesmos têm a consciência de que não podem ter faltas e acabam não se dedicando muito ao processo de aprendizagem.

Na Educação de Jovens e Adultos o público-alvo é composto por mais de cinquenta por cento de trabalhadores e em sua maioria a localidade de trabalho é no Distrito Federal.

E um grupo menor de alunos é composto por jovens que não possuem nenhuma atividade no período diurno e por estarem com defasagem idade-série têm que estudar no noturno.

4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO

Ao longo de mais de duas décadas atuando na educação pública municipal em Cidade Ocidental – GO, nos encontros pedagógicos, setorizadas, conselhos de classes dentre outros momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e mais recentemente, em julho 2014 e 2015, em curso de formação continuada de professores, coordenadores e diretores da Educação de Jovens e Adultos, ressoou de forma perturbadora a questão de que o sistema aprova os alunos, conforme relato de um professor de EJA: “quando tem que atribuir nota a tudo que o aluno faz e até mesmo ao que ele deixa de fazer só ai ele já tem média quatro”. E no acompanhamento pedagógico realizado ao longo do primeiro semestre letivo de 2015 e em diálogo com alguns professores e coordenadores observei que essa concepção de avaliação escolar está muito impregnada na prática avaliativa.

A concepção, por parte de alguns profissionais, de que o sistema exige que os alunos sejam promovidos tem impactado as minhas reflexões e ao mesmo tempo incomodado no sentido de que é necessário fazer uma intervenção junto aos docentes e coordenadores.

Neste contexto, e considerando a alteração no Regimento Escolar da rede pública municipal de ensino, de 2015, que estabelece:

Art. 81. A avaliação da aprendizagem escolar orienta-se por processo diagnosticador, formador e emancipador, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos.

Parágrafo Único: A avaliação da aprendizagem disposta no “Caput” do Artigo será realizada de acordo com os seguintes parâmetros:

- a) indicador cognitivo equivalente a 40 (quarenta) pontos;
- b) indicador sociológico equivalente a 30 (trinta) pontos;
- c) indicador psicomotor equivalente a 30 (trinta) pontos.

Como podemos verificar essa alteração regimental, fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que define:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

(...)

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

(...)

A referida alteração consolidou uma imensa necessidade de promover e prover uma intervenção pedagógica visando esclarecer e orientar os professores e coordenador na realização do processo de avaliação escolar de modo a desconstruir o padrão de conduta que vem sendo adotado.

Durante análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Nova Friburgo, versão 2015, destacamos que o documento não faz nenhuma referência sobre a avaliação, fundamentação teórica e nem a prática estabelecida constando os respectivos critérios e instrumentos utilizados. Infelizmente o marco direcionador do dever pedagógico e político da instituição é omissivo.

Sob estas considerações, apresentam-se as indagações teóricas e práticas de um processo de avaliação que se traduz na contramão da função da avaliação escolar, ou seja, ela é concebida de forma excludente e sabemos que ela deve ser inclusiva.

Avaliação inclusiva direcionada ao desenvolvimento individual e coletivo do estudante de EJA, referendada no princípio da função social e política da instituição escolar. Assim, o processo de acesso e permanência do educando obrigatoriamente deve contemplar a sua inclusão no âmbito da aprendizagem significativa, ou seja, interligada à sua formação com objetivo de pleno exercício da cidadania. Dessa forma, concebemos que a avaliação tem função inclusiva e se faz imperativa sua adoção no âmbito das escolas da Cidade Ocidental.

Na contra mão dessa via nos deparamos com a prática avaliativa excludente. Sendo está responsável pelo insucesso do ser humano na sua trajetória escolar e na sua vida social. Como exemplo dessa prática pode citar: avaliação concebida como exames, punitiva, descomprometida, ou seja, avaliação sem considerar o desenvolvimento do estudante - consolidando ou não o conhecimento é atribuído ótimo resultado. Neste contexto, o indivíduo fica à margem da sociedade. Essa é a forma mais perversa de exclusão que presenciamos no dia a dia, e de modo muito específico na EJA. Para Luckesi (2011, p. 142):

Nem todas as crianças, jovens e adultos do país têm acesso ao ensino; muitíssimos daqueles que conseguem ingressar na escola, nela não permanecem; e, mais, aqueles que permanecem nem sempre obtêm uma instrução e um ensino de qualidade.

Por outro lado, associamos a perspectiva da avaliação extremamente cognitiva, marcada ao longo da formação dos atuais profissionais da educação e hoje contemplada nos exames, como um fator afirmativo da prática avaliativa concebida, reconhecida e valorizada por vários profissionais. Com isso, afirmamos que avaliar cognitivamente é menos complexo do que estabelecer uma avaliação vinculada ao desenvolvimento global do indivíduo, a avaliação emancipadora que cumpre o papel social da escola conduzindo ao

princípio da educação no que se refere a formação cidadã. Ao refletir sobre esse aspecto da formação do professor, Luckesi (2011, p. 222) destaca:

Formados, tornamo-nos professores e, então, nem mesmo nos perguntamos sobre outras possibilidades de agir. O modo dos exames vem a nossa frente como a única solução e, então automaticamente, repetimos os mecanismos aos quais fomos submetidos. Fomos examinados e, agora, examinemos; fomos submetidos a situações de estresse com as provas e, agora, submetemos nossos estudantes às mesmas situações; fomos julgados com rigidez excessiva e, agora, julgamos com rigidez; respondemos a provas inadequadas e, agora, aplicamos provas inadequadas; fomos pegos de surpresa por questões sem importância e, hoje, surpreendemos nos educandos com questões secundárias; fomos ameaçados disciplinarmente com as provas e, agora, profissionais da educação, ameaçamos nossos estudantes com o mesmo expediente; fomos submetidos ao poder do educador, pelo fato de ele ter nas mãos o poder de aprovar-nos ou reprovar-nos e, hoje, submetemos nossos estudantes em vista de termos nas mãos o poder de aprovar ou reprovar... Ou seja, replicamos o que aconteceu conosco. De forma automática, os recursos examinativos estão mais a mão do que as novas compreensões sobre os modos avaliativos de acompanhar os educandos em sua trajetória de aprendizagem.

Essa abordagem remete fielmente a reprodução do processo aos quais os professores foram submetidos na sua formação acadêmica. Nos diálogos com educadores no dia a dia é expressiva a fiel observância dessa prática, e em casos isolados impera uma vigorosa satisfação por deter/praticar suas ações pedagógicas de forma dominante e excludente. Segundo Luckesi (2011, p. 76):

A prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo teórico de compreensão que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade (Althusser, s.d.; Bourdieu e Passeron, 1975). O autoritarismo, como vemos, é elemento necessário para a garantia desse modelo social, daí a prática da avaliação manifestar-se de forma autoritária.

A tarefa de compreender a avaliação como um processo contínuo, formador, qualitativo, inclusivo e emancipador configura-se, ainda, em um imenso desafio para os professores.

Segue-se a essa definição a necessidade de nós educadores revermos as nossas práticas imbricadas no fazer pedagógico quando concebemos e praticamos uma avaliação extremamente cognitiva e sob a lógica do exame. Ainda de acordo com Luckesi (2011, p. 70):

Com base em estudos sobre a necessidade de ultrapassar a época dos exames escolares e entrar na época da avaliação da aprendizagem,

mostra-nos que, “agir inclusivamente numa sociedade excludente exige consciência crítica, clara, precisa e desejo político de se confrontar com esse modo de ser, que já não nos satisfaz mais. O ato de usar a avaliação da aprendizagem dentro da escola, hoje, configurada como investigação e intervenção a serviço da obtenção de resultados bem-sucedidos, é um ato revolucionário em relação ao modelo social vigente. Significa agir de modo inclusivo dentro de uma sociedade excludente; para tanto a necessidade de comprometimento político... de muito comprometimento político. É mais fácil agir na direção para qual leva a maré; para opor-se a ela, há que se colocar força no remo, muito força!

Assim, ressaltamos a indissociabilidade entre a formação teórica, concebida na vertente inicial e continuada, dos professores correlacionados a práxis pedagógica. O compromisso político, ético e moral frente a formação educacional deve sobrepor as raízes históricas de sua formação e prover rupturas consensuais aos fins e objetivos da educação.

Vejamos agora o estudo realizado Livia Suassuna (2012 apud Sarmento, 1997, p. 586) sobre narrativas como categoria analítica da avaliação escolar – Revista da FE/ UNB Linhas Críticas, em estudos sobre as práticas avaliativas de três escolas diferentes, puderam observar, a despeito de certas particularidades, pontos comuns entre elas. Desses pontos, destacamos alguns:

- a) A avaliação constitui-se num “ritual impresso na rotina dos alunos”; as atividades, previamente estabelecidas pelas professoras, são distribuídas no tempo escolar de modo invariável;
- b) A correção das tarefas é feita de forma mecânica, sem retorno para o aluno quanto ao tipo de erro que ele tenha cometido;
- c) O erro é visto como responsabilidade do aluno e é sistematicamente atribuído à falta de atenção;
- d) Não há preocupação com os interesses, motivações e dificuldades dos alunos; as tarefas são propostas ou interrompidas de modo brusco, sem critério aparente;
- e) As tarefas são apresentadas como um dever a cumprir, sem diálogos ou questionamentos, e têm o papel de manter as crianças ocupadas durante todo o tempo;
- f) São constantes as ameaças de castigo ou privação; a avaliação, nesse sentido, funciona como um recurso para manter a ordem, na medida em que se explicita constantemente a relação entre ela e a possibilidade de aprovação ou reprovação do aluno;
- g) As professoras valorizam aspectos secundários do desempenho dos alunos, tais como letra bonita, caderno limpo, capricho, etc.;
- h) As provas são o instrumento preferencial de avaliação e enfatiza-se a nota como um dado em si mesmo;
- i) Nos exames, os alunos devem repetir o que foi ensinado, restando pouco ou quase nenhum espaço para a criatividade;
- j) A avaliação é encerrada como uma atividade rotineira e burocrática, e não como parte integrante ou necessidade intrínseca do processo ensino-aprendizagem.

Esses exemplos corroboram com a inquietude que acomete o nosso dia a dia educacional. E ainda ressalto a dualidade profissional ao qual estão imersos os professores de Jovens e Adultos. Neste contexto, Hoffmann (2012, p. 164) afirma que:

Criticar o professor sobre o que sabe fazer em avaliação é torná-lo resistente a participar das discussões, porque o estaremos criticando pessoalmente, em sua competência, em sua dedicação, negando o seu próprio entendimento do ser competente, construído ao longo de muitos anos de vida.

Para ilustrar isso, afirmamos que os professores são conhecedores, são competentes e ousados. Mas a prática pedagógica, necessariamente, precisa ser repensada e redirecionada.

Assim, é urgente é necessária à reflexão-ação-reflexão de que a avaliação na Educação de Jovens e Adultos insere-se em uma dimensão de inclusão social na perspectiva de assegurar ao estudante de EJA o ressignificar de seu papel na formação pessoal e no mundo do trabalho.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

Analisar a concepção e os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores proporcionando formação continuada, de modo a potencializar a inclusão e minimizar a exclusão no processo de avaliação pedagógica praticada de forma a garantir o sucesso do aluno da Educação de Jovens e Adultos.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os critérios de avaliação escolar;
- Identificar os principais instrumentos utilizados na avaliação qualitativa;
- Elaborar com os professores instrumentos de avaliação qualitativa;
- Incluir no projeto político pedagógico o processo de avaliação escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos;
- Prover formação continuada dos professores.

6. EXPERIÊNCIAS, ATIVIDADES, CRONOGRAMA E RESPONSABILIDADE.

A elaboração deste Projeto de Intervenção Local – PIL ancora-se nas minhas experiências vividas nos vinte e seis anos de magistério na rede pública do município de Cidade Ocidental - GO. Ao longo dessa vivência que perpassou pela docência, gestão escolar, supervisão pedagógica, presidência do Conselho Municipal de Educação, coordenação dos conselhos municipais de educação da região metropolitana do Distrito Federal, membro da diretoria da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação UNCME- jurisdição Goiás, formadora de cursos presenciais de formação continuada de professores (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Pró-Letramento, Orientadora de Estudo do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa e outros) e Diretoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Cidade Ocidental.

Neste percurso educacional, nos debates, reflexões e diálogos com os profissionais da educação, pais e alunos de Educação de Jovens e Adultos despertou-me a uma profunda análise reflexiva do processo pedagógico em sala de aula e de modo específico sobre avaliação escolar, com os seguintes destaques:

- a) Alguns profissionais da educação têm justificado os resultados insatisfatórios no processo educacional ao fator organizacional do sistema de ensino, de modo específico nos marcos legais, quando afirma que o sistema exige que os alunos sejam aprovados;
- b) A aprovação tem sido objeto, em grande parte, de exclusão dos alunos devido a sua ineficiência, ou seja, promoção desqualificada;
- c) O índice de evasão e retenção dos discentes estabelece relação direta ou indireta com a práxis pedagógica.

Os três aspectos supramencionados são pertinentes de um processo de estudo e definição de intervenções que contribuam com a qualidade da educação pública no município.

Portanto, segue ações de intervenção no âmbito da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Nova Friburgo.

Atividade	Objetivo	Período de Realização	Responsável
Elaborar e aplicar, por amostragem, questionário.	Identificar os principais critérios e instrumentos de avaliação.	Novembro a dezembro de 2015	Maria de Jesus Reis Silva e Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos
Realizar encontro pedagógico (formação continuada) com os professores e coordenadores.	Analisar a concepção de avaliação, apresentar resultado da pesquisa dimensionar e potencializar a avaliação numa perspectiva inclusiva	Fevereiro e julho de 2016.	Maria de Jesus Reis Silva e Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos
Realizar, bimestralmente, acompanhamento pedagógico "in loco".	Analisar, orientar e avaliar o trabalho executado, considerando a perspectiva de avaliação inclusiva.	Meses de abril, maio, setembro e novembro de 2016.	Maria de Jesus Reis Silva e Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos
Orientar a coordenação da escola a reformular o Projeto Político Pedagógico	Incluir no Projeto Político Pedagógico a concepção e forma de avaliação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.	Fevereiro de 2016	Maria de Jesus Reis Silva
Disponibilizar para a Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação e para a Escola o trabalho desenvolvido e suas devidas conclusões.	Divulgar o trabalho realizado e os resultados alcançados.	Dezembro de 2016	Maria de Jesus Reis Silva
Divulgar nas redes sociais o trabalho desenvolvido e suas devidas conclusões	Possibilitar ao público leitor a reflexão do processo avaliativo na lógica inclusiva.	Dezembro de 2016	Maria de Jesus Reis Silva

7. PARCEIROS

Prefeitura Municipal de Cidade Ocidental por meio da Secretaria de Educação e Cultura – SEC, que autorizará o desenvolvimento do projeto e disponibilizará transporte para locomoção;

Departamento de Educação de Jovens e Adultos – SEC, que participará do desenvolvimento do projeto na escola;

Escola Municipal Nova Friburgo, disponibilizará espaço físico, equipamentos, materiais diversos e possibilitará, dentro da jornada de trabalho, disponibilidade de tempo para os professores e coordenadores participarem da formação continuada.

8. ORÇAMENTO

Para implementação deste projeto, contamos com a colaboração da Prefeitura Municipal de Cidade Ocidental - Goiás por meio da Secretaria de Educação, da equipe gestora e professores da Escola Municipal Nova Friburgo, com a participação dos profissionais e disponibilização de espaço físico, materiais didáticos de consumo, recursos audiovisuais e transporte.

9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação das ações definidas neste projeto serão realizadas por meio de observação “in loco”, reunião com o coordenador pedagógico, autoavaliação realizada pelos professores, aplicação de questionário para os professores e análise do desempenho acadêmico a cada bimestre.

Será elaborado um relatório de sistematização dos resultados alcançados a ser encaminhado a Secretaria de Educação, Conselho Municipal de Educação, Escola Municipal Nova Friburgo e divulgação nas redes sociais.

10. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2009 (ed. atual. e rev.) 176 p.
- LINHAS CRÍTICAS. *Linhas Críticas: revista da Faculdade de Educação*. Universidade de Brasília/ Brasília: FE/UNB, 2012. 232 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**- 22. ed. - São Paulo: Cortez, 2011. 272 p.
- _____. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico** - 1. ed. - São Paulo: Cortez 2011. 448 p.
- PLANO Municipal de Educação de Cidade Ocidental – GO. Do ano de 2015. Cidade Ocidental, 2015.
- PLANO Estadual de Educação do Estado de Goiás. Da década de 2008 – 2017. Estado de Goiás. 2008 – 2017.
- pne.mec.gov.br/construindo-as-metas. Acesso em 14/04/2015, às 10h.
- PROJETO Político Pedagógico da Escola Municipal Nova Friburgo de Cidade Ocidental – GO. Do ano de 2015. Cidade Ocidental – GO, 2015.
- REGIMENTO Escolar da Rede Pública Municipal de Ensino de Cidade Ocidental – GO. Do ano de 2015. Cidade Ocidental, 2015.
- RESOLUÇÃO do Conselho Municipal de Educação de Cidade Ocidental – GO. Nº 002 do ano de 2012. Cidade Ocidental, 2012.
- RESULTADOS Acadêmicos da Escola Municipal Nova Friburgo de Cidade Ocidental – GO. Do ano de 2014. Cidade Ocidental, 2014.
- RESULTADOS Acadêmicos da Rede Pública Municipal de Ensino de Cidade Ocidental – GO. Dos anos de 2013 e 2014. Cidade Ocidental, 2013/2014.
- SANT’ ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: critérios e instrumentos** 17. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 135 p.
- www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em 17/03/2015, às 11h
- www.educacenso.inep.gov.br. Acesso em 19/03/2015, as 11h
- www.qedu.org.br. Acesso em 06/04/2015, às 8h
- www.qedu.org.br/ideb. Acesso em 19/03/2015, às 20h
- www.wikipedia.org. Acesso em 17/03/2015, às 10h
- www.planalto.gov.br_03/leis/L9394.htm. Acesso em 30/09/2015, às 9h